



Câmara Municipal de Lisboa  
Gabinete do Vereador do LIVRE

Moção N.º ... /2026

**MOÇÃO**  
**AQUEDUTO DAS MOBILIDADES LIVRES**  
**E DAS ÁGUAS RECICLADAS**

Considerando que:

1. **Epal - Empresa Portuguesa das Águas Livres SA**, veio requerer a esta Câmara Municipal, ao abrigo do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua redação atual, o pedido de **parecer prévio** referente à **obra de conservação e de restauro** nos Lanternins do Aqueduto das Águas Livres, o qual veio a constituir o processo n.º e-EDI/2025/1735.
2. A Proposta 74/2026 para **“Aprovar a emissão de parecer prévio, não vinculativo, favorável quanto à viabilidade de realizar uma obra de conservação e de restauro nos lanternins do Aqueduto das Águas Livres, designadamente, no “Troço do Vale de Alcântara”, na freguesia de Campolide, constante do processo n.º e-EDI/2025/1735”**, foi aprovada por unanimidade na Reunião de Câmara nº 17 ocorrida a 4 de março de 2026.
3. O LIVRE identificou nessa proposta a **oportunidade de fazer uma proposta de alteração para que a obra do aqueduto seja mais ambiciosa, e seja não apenas de conservação do monumento da cidade, mas também de reconversão do mesmo para usufruto público e benefício da cidade.**
4. Não tendo essa proposta de alteração sido aceite aquando da votação da Proposta 74/2026 por quem dirigia a reunião, submetemos esta Moção dirigida à EPAL com os objetivos a baixo descritos.

Considerando assim que:

5. **Classificado como Monumento Nacional desde 1910, o Aqueduto das Águas Livres constitui uma das mais notáveis obras de engenharia hidráulica do século XVIII<sup>1</sup>, iniciado em 1731 durante o reinado de D. João V, concebido para transportar água desde a Mãe d'Água Velha, em Belas, até ao Reservatório das Amoreiras, representando um marco da engenharia portuguesa e europeia.<sup>2</sup>**
6. **O Aqueduto resistiu praticamente incólume ao Terramoto de 1755<sup>3</sup>, tendo caído apenas 3 claraboias rapidamente repostas, facto amplamente valorizado pela historiografia e que lhe confere um carácter simbólico de resiliência, sendo um testemunho único da capacidade técnica da época;**

---

<sup>1</sup> Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados (Concelhos de Lisboa, Amadora, Odivelas, Oeiras e Sintra) – Património Cultural -

<https://imovel.patrimoniocultural.gov.pt/detalhes.php?code=70216>

<sup>2</sup> Visita Guiada - Aqueduto das Águas Livres, Lisboa | Ep. 24, 26 de novembro de 2018:

<https://www.rtp.pt/play/p4530/e376476/visita-guiada>

<sup>3</sup> <https://www.epal.pt/EPAL/menu/museu-da-%C3%A1gua/exposi%C3%A7%C3%A3o-permanente-patrim%C3%B3nio-associado/aqueduto-das-%C3%A1guas-livres>



**Câmara Municipal de Lisboa**  
**Gabinete do Vereador do LIVRE**

7. O troço principal sobre o vale de Alcântara, terminado em 1744<sup>4</sup> transportou diariamente cerca de 1300 m<sup>3</sup> de água, três vezes mais que a oferta original. O aqueduto manteve-se em funcionamento até 1967 através da colocação de tubagem de metal que transportava água de outras origens, tendo sido definitivamente desativado pela Companhia das Águas de Lisboa em 1968.
8. Ao longo do século XIX e até ao início do século XX, diversos troços dos 58kms da rede do Aqueduto — foram usados pelas populações locais como passagens pedonais informais, constituindo uma rota quotidiana entre bairros, quintas agrícolas e zonas industriais emergentes;
9. O caminho público sobre o vale de Alcântara funcionou durante décadas entre as 6:00 e as 22:00<sup>5</sup>, tendo sido fechado em 1852, cessando uma ligação histórica entre margens do vale e quebrando um eixo de circulação que integrava o quotidiano social e económico das populações de Campolide, Alcântara e Benfica;
10. O encerramento total foi uma medida de segurança contínua e de gestão do monumento, exacerbada pelo medo gerado pelos crimes de Diogo Alves na década anterior (entre 1836-39 tendo o criminoso sido condenado à morte, executado em 1841), e não um encerramento imediato em 1852 causado diretamente por ele. Foi uma decisão baseada em **segurança pública e gestão de águas**:
  - a. **Manutenção e Higiene:** O trânsito de pessoas sobre uma estrutura que transportava a água potável da cidade levantava questões de conservação e limpeza do canal;
  - b. **Modernização:** Em meados do século XIX, a gestão das águas de Lisboa estava a passar por reformas estruturais, e o usufruto público do topo do aqueduto tornou-se incompatível com as necessidades técnicas da altura;
  - c. **Suicídios e outros crimes:** Mesmo após a morte de Diogo Alves, o local continuou a ser palco frequentes de pequenos assaltos e suicídios, **devido à falta de vigilância**.
11. Um dos Lanternins do Aqueduto, desenhados por Carlos Mardel, surge no arco nº 100 já nas Amoreiras, “o Portalão”, projetado como uma porta da cidade, reforçando o carácter do aqueduto como infraestrutura também de mobilidade da cidade.

**Considerando ainda que:**

12. Hoje o troço do vale de Alcântara do Aqueduto das Águas Livres proposto interencionar, **constitui um corredor natural entre o maior parque florestal da cidade** — o Parque de Monsanto — o Bairro da Liberdade, Serafina, da Calçada dos Mestres e Campolide, representando uma oportunidade única para **reabilitar uma ligação pedonal e ciclável sustentável entre zonas verdes, bairros residenciais e o centro de Lisboa – devolvendo-lhe o usufruto público e de eixo de ligação da cidade que sempre teve;**
13. Têm sido retomadas visitas pedonais e cicláveis organizadas no Aqueduto, incluindo **programas como “Aqueduto Sobre Rodas”** e iniciativas gratuitas de circulação de bicicleta entre janeiro e junho, promovidas por várias entidades culturais e divulgadas publicamente, com grande adesão e sem qualquer registo conhecido de incidentes graves ou riscos significativos, **demonstrando a viabilidade técnica e de segurança deste uso regulado;**

<sup>4</sup> Aqueduto das Águas Livres [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6811](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6811)

<sup>5</sup> Os crimes de Diogo Alves no Aqueduto - Museu da Água <https://soundcloud.com/yourpodcast/os-crimes-de-diogo-alves-no>



**Câmara Municipal de Lisboa**  
**Gabinete do Vereador do LIVRE**

14. Estas iniciativas revelam um interesse público crescente em recuperar a fruição pedonal e ciclável do Aqueduto, reforçando a importância de reabrir parte do percurso superior à mobilidade suave, com todas as garantias de segurança e acessibilidade universal;
15. A 21 de dezembro de 2023 a Associação Moradores do Alto da Serafina, conjuntamente com os moradores dos Bairros da Calçada dos Mestres e Liberdade, a REBUNDANCE - Círculos Futuro em Monsanto, grupo comunitário Liberdade/Serafina, EP enviaram uma Carta Aberta às Águas de Portugal<sup>6</sup> reivindicando o acesso ao Aqueduto das Águas Livres “para a travessia quotidiana do vale de Alcântara.” Nesta carta os moradores propunham inclusivamente “**um projeto piloto, por exemplo com duração de 3 meses, em que se poderá colocar em prática a travessia e acesso a todas as pessoas (para os moradores dos bairros contíguos propomos que seja isento de pagamento) e ganhar experiência sobre tudo que para uma abertura permanente possa vir a ser relevante.**”
16. Esta transformação é fundamental para combater a segregação da colina do bairro da Liberdade, Serafina e Calçada dos Mestres, para prestar um serviço com vista a melhorar a vida dos moradores destes bairros e o acesso a Monsanto. É por isso urgente abrir o Aqueduto das Águas Livres, transformando-o numa infraestrutura útil e inclusiva para o usufruto e benefício público no dia-a-dia da população e da cidade.
17. A reabilitação integrada do Aqueduto no troço do Vale de Alcântara deve contemplar o estudo da instalação de acessos verticais universais — como rampas, elevadores ou plataformas — em pontos estratégicos como o Bairro da Liberdade, o Bairro da Calçada dos Mestres e a Estação de Campolide, permitindo transformar o Aqueduto numa infraestrutura de mobilidade da cidade, garantindo a acessibilidade universal e inclusiva, plenamente integrada na rede municipal estruturante de mobilidade pedonal e ciclável, assegurando que o horário de abertura seja o adequado às populações residentes;
18. Lisboa possui já exemplos bem-sucedidos de integração entre património histórico e acessibilidade moderna, nomeadamente o Centro Interpretativo da Ponte 25 de Abril – Experiência Pilar 7, inaugurado em 2017, que através de um elevador panorâmico permite o acesso seguro ao nível do tabuleiro da ponte, oferecendo percursos interpretativos, acessibilidade universal e fruição pública do património; e considerando que este projeto, desenvolvido em parceria entre entidades públicas e municipais, demonstra a viabilidade técnica, financeira e institucional de instalar elevadores ou plataformas de acesso em estruturas monumentais com valor histórico e forte carga simbólica — constituindo, assim, um precedente relevante para avaliar soluções semelhantes no Aqueduto das Águas Livres, de forma, além da atração turística, a garantir acessos verticais seguros e inclusivos ao tabuleiro em pontos estratégicos do Vale de Alcântara que potenciem de forma gratuita, as ligações e a acessibilidade para os moradores em ambos os lados do vale.
19. Esta é também uma oportunidade para avançar para a reabilitação da infraestrutura hidráulica original do Aqueduto das Águas Livres, nomeadamente a sua rede histórica de aproximadamente 58 km, ponderando a sua integração no Plano Municipal de Água Reciclada — Água + — para utilização desta infraestrutura para a condução e distribuição de água reciclada de forma segura, destinada a rega de espaços verdes, lavagem de ruas, combate a incêndios e outros usos não potáveis, a partir de uma cota elevada e para diversos pontos da

---

<sup>6</sup> Associação de Moradores do Bairro da Calçada dos Mestres - Sobre a abertura do aqueduto em regime experimental - <https://comissamoradoresbairrocalcadamestres.blogspot.com/2023/12/sobre-abertura-do-aqueduto-em-regime.html> & <https://www.facebook.com/amserafina/posts/pfbid0K7tcHn8HggdNNfcoLQPCXgPW3Lw1WrDkicn3sRoQUeCFyAnaMkK9v5sbPdLYq29W1>



**Câmara Municipal de Lisboa**  
**Gabinete do Vereador do LIVRE**

**cidade, com vista a redução de consumos de água potável para usos que dela não necessitam. Medida Anunciada por José Sardinha, presidente da EPAL, em 2022**<sup>78</sup>

- 20.** Considerando que a EPAL, enquanto entidade responsável pela gestão do Aqueduto, bem como o Património Cultural, I.P., tutela do Monumento Nacional, e a Câmara Municipal de Lisboa, através do Departamento de Acessibilidade Pedonal e da Direção Municipal de Mobilidade, detêm as competências técnicas e institucionais necessárias para **desenvolver um estudo prévio conjunto que articule conservação patrimonial, segurança estrutural, acessibilidade e mobilidade sustentável, iluminação pública e distribuição de água reciclada para a rede Água +;**

**Assim, o Vereador do LIVRE propõe que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida a 8 de abril de 2026, delibere:**

- I.** Instar a EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., a desenvolver um Estudo Prévio de reabilitação do Aqueduto das Águas Livres, em estreita articulação com o Património Cultural, I.P., e com a Câmara Municipal de Lisboa — designadamente através do Departamento de Acessibilidade Pedonal e da Direção Municipal de Mobilidade — com vista a avaliar e planejar a recuperação da função histórica de usufruto público para ligação de mobilidade ativa no troço do Vale de Alcântara, assegurando a total segurança estrutural e de utentes e respondendo à reivindicação popular de abertura gradual, garantindo condições plenas de acessibilidade universal.
- II.** Conforme anunciado pela EPAL em 2022, avançar para a reabilitação da infraestrutura hidráulica original do Aqueduto das Águas Livres, nomeadamente a sua rede histórica de aproximadamente 58 km, para integração no Plano Municipal de Água Reciclada — *Água +* — com vista à utilização desta infraestrutura para a condução e distribuição de água reciclada de forma segura, destinada a rega de espaços verdes, lavagem de ruas, combate a incêndios e outros usos não potáveis, a partir de uma cota elevada e para diversos pontos da cidade, com vista a redução de consumos de água potável para usos que dela não necessitam.

**III. Enviar esta Moção:**

- À EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., à Património Cultural I.P., ao Departamento de Acessibilidade Pedonal e à Direção Municipal de Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa;
- Às Juntas de Freguesia de Alcântara, Campolide e Benfica;
- As associações, clubes e grupos de moradores sediados e com atividade das imediações do aqueduto das Águas Livres:

---

<sup>78</sup> "A Água que abraça Lisboa". Dez projetos da EPAL com impacto na capital  
[https://www.rtp.pt/noticias/pais/a-agua-que-abraca-lisboa-dez-projetos-da-epal-com-impacto-na-capital\\_a1451531](https://www.rtp.pt/noticias/pais/a-agua-que-abraca-lisboa-dez-projetos-da-epal-com-impacto-na-capital_a1451531)



**Câmara Municipal de Lisboa**  
**Gabinete do Vereador do LIVRE**

- Associação de Moradores do Alto da Serafina;
- Associação de Moradores do Bairro da Calçada dos Mestres;
- Grupo Comunitário Liberdade/Serafina;
- Liberdade Atlético Clube;
- Centro paroquial São Vicente de Paulo;
- ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento;
- Externato Educação Popular;
- REBUNDANCE;
- PSP 37. Esquadra (junto aos Balneário da Serafina).

Lisboa, 8 de abril de 2026

O Vereador

Carlos M. G. L. Teixeira